

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO: REVISÃO INTEGRATIVA

Tamires Barbosa dos Santos¹; Bruna Simões de Araujo²; Daieny Panhan Theodório³

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: tamiresbs97@gmail.com
2. Estudante do curso de Psicologia e-mail: brunaaraujo_2007@hotmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: daienytheodorio@umc.br

Área de Conhecimento: **Psicologia do Ensino e da Aprendizagem**

Palavras-Chaves: Orientação Profissional; adolescentes; influência parental.

INTRODUÇÃO

Papalia e Feldman (2013, p.386) definem a adolescência como “uma transição no desenvolvimento que envolve mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais e que assume formas variadas em diferentes contextos sociais, culturais e econômicos”. Já Santrock (2014) diz a adolescência é um período de transição no qual a principal tarefa é o preparo para a vida adulta. É uma fase de confusões e aprendizados, além da tomada de decisão quanto ao futuro profissional. Desta forma, diversas questões podem influenciar os jovens diante da escolha profissional. Ribeiro (2014) define a escolha profissional como o resultado de questões internas, onde o sujeito busca a representação dele mesmo através de um ofício, ligando suas disposições e habilidades à ocupação. Logo, considera-se que uma orientação profissional adequada aos adolescentes possibilita condições para que eles compreendam questões extrínsecas e intrínsecas, auxiliando o sujeito na formação de si na sociedade, articulando as escolhas em estratégias para a concretização do projeto de vida profissional.

OBJETIVOS

Analisar em base de dados variáveis relacionadas à Orientação Profissional com adolescentes. Analisar os tipos de pesquisa encontrados nos artigos em base de dados relacionados à orientação profissional; Levantar variáveis relacionadas à maturidade do adolescente, como autoconhecimento e autoeficácia; Investigar nos artigos se há influência parental na escolha profissional; Verificar se há diferença na escolha profissional para a mãe adolescente, com relação aos planos de carreira; Analisar se há influência da sociedade, da mídia, do gênero e da situação socioeconômica; Verificar se há outras variáveis que influenciam na escolha profissional.

METODOLOGIA

A natureza deste trabalho é aplicada, quanto ao objetivo está classificada como pesquisa exploratória. A coleta de dados foi realizada em um levantamento bibliográfico. Dessa forma, optou-se pela revisão integrativa: “consiste em sumarizar resultados com rigor metodológico e conhecer o estado da arte de um tema”. (WHITTEMORE; KNAFL, 2005 apud DYNIEWICZ, 2014). Sendo assim, o material utilizado para a realização desta pesquisa foi: o Portal de Periódicos CAPES, com acesso via CAFE- Comunidade Acadêmica Federada. A partir do campo *busca avançada*, pesquisou-se por orientação *profissional AND adolescentes*, filtrando somente *artigos* e utilizando as datas de 01/01/2008 à 31/12/2018. A partir dele foram selecionados 54 artigos nacionais, em português. E utilizando-se a ferramenta *refinar busca* filtrou-se para Psychology; Brazil; Adolescent; Education; Adolescents; Adolescente;

Adolescentes; Psychology; Psychology, Multidisciplinar; Youth; Vocacional Guidance and Adolescent. Foi realizada a leitura completa e fichamentos que deram base para a tabulação dos dados.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Dos 54 artigos analisados, 83% deles eram pesquisas empíricas, com delineamento quase experimental, sendo 37% focadas em grupos de OP, e 46% em outros tipos de experimentação. É a partir deste método que os pesquisadores conseguem levantar variáveis e comprovar suas influências em determinados assuntos, podem aplicar coletivamente instrumentos, o que visa facilitar a coleta de dados.

Tabela 1: Variáveis familiares que influenciam na escolha de carreira

VARIÁVEIS	ARTIGOS	
	f	%
Influência Familiar	34	59,65
Emprego/desemprego dos pais	8	14,04
Estrutura Familiar	5	8,77
Situação financeira dos pais	5	8,77
Modelos Educacionais dos Pais	3	5,26
Escolaridade dos Pais	2	3,51
TOTAL	57	100

Questões acerca dos aspectos familiares demonstraram-se relevantes em 100% dos artigos analisados. Com base nos dados coletados é evidente que a família exerce grande influência na orientação profissional dos indivíduos. Zimerman (1993) afirma que o grupo familiar é mais que uma junção de pessoas, com particularidades próprias. Sendo que, cada pessoa absorve a influência que os outros tem sobre si, mas, isto não ocorre de forma passiva, já que esta atuação acontece de forma mútua entre todos os envolvidos. A estrutura familiar (8,77%) na qual ele está inserido poderá impactar emocionalmente, assim como a situação financeira (8,77%) também é um fator impactante, visto que existem famílias com baixa renda e nível de escolaridade (3,51%) na qual o indivíduo deve tomar como prioridade a inserção acelerada no mercado de trabalho para auxiliar no sustento dos membros. Fatores como modelo educacional (5,26%) e profissão dos pais podem influenciar diretamente na escolha profissional, já que existem pais autoritários que exigem que o filho continue na mesma profissão que o responsável.

Tabela 2: Autoconhecimento

VARIÁVEIS	ARTIGOS	
	f	%
Autoconhecimento	25	39.68
Maturidade/Adaptabilidade	15	23.81
Autoeficácia	10	15.87
Interesses e Valores	7	11.11
Realização Pessoal	3	4.76
Inteligência	2	3.17
Personalidade	1	1.59
TOTAL	63	100

Em 39,68% dos artigos pesquisados surgiu como variável o autoconhecimento. Sendo que, Weber (2012) diz que conhecer-se é fundamental, assim é possível identificar o que causa as alegrias, tristezas e irritações, além de que se pode refletir quais são seus defeitos e qualidades. Se conhecer, entender quais são seus valores, o que te motiva, saber o que você gosta de fazer ou o que você faz por obrigação, são aspectos que compõem o ser humano. Desta forma, além de familiarizar-se com questões emocionais do sujeito, o conhecimento de si proporciona impactos evidentes na escolha profissional. As variáveis inteligência (3,17%) e personalidade (1,59%), apesar de aparecer em poucos dos artigos analisados, são de grande relevância dentro do autoconhecimento e auto realização. A variável de gênero apareceu em 37% dos artigos analisados. Papalia et al (2013) fala dos papéis de gênero que englobam interesses, práticas, competências e personalidades que a sociedade considera adequadas para homens e mulheres. Quanto ao nível socioeconômico, esse fator apareceu em 30% dos artigos. De acordo com Balbinotti (2003) que é citado por Cattani, Teixeira e Ourique (2016, p. 69), aspectos socioeconômicos influenciam principalmente nas “oportunidades de desenvolvimento” dos indivíduos. Outras características que surgiram em 19% dos artigos são os aspectos financeiros da profissão que impactam na escolha dos adolescentes. Esse fator pode estar ligado a ausência de autoconhecimento, desejo de aquisição de bens financeiros e status social, o que remete ao nível socioeconômico do indivíduo.

Tabela 3: Outras variáveis que influenciam na escolha da carreira

VARIÁVEIS	ARTIGOS	
	f	%
Experiência Profissional	6	30
Aptidões para escolha vocacional	4	20
Importância da profissão escolhida na sociedade	4	20
Auxílio da escola p/ OP	3	15
Mídia	2	10
Influência dos Pares	1	5
Possuem filhos	0	0
TOTAL	20	100

Com a revisão destes artigos, foi possível encontrar ainda outras variáveis que influenciam na escolha profissional dos adolescentes. Ter experiência profissional apareceu em n=6 artigos analisados (30%), o que leva ao questionamento sobre a sociedade atual exigir em alguns cargos e carreiras uma experiência que muitas vezes não é proporcionada aos jovens, e com isso os impede de buscar novos desafios. As aptidões para a escolha profissional (20%) estão relacionadas ao autoconhecimento dos indivíduos, pois, uma vez que é possível saber quais são suas habilidades e interesses pode gerar aptidões que facilitam a escolha. As variáveis mídia (10%) e importância da profissão para a sociedade (20%) estão relacionadas, pois muitas vezes os adolescentes escolhem profissões por conta delas serem bem vistas pelos outros, o que trará reconhecimento, esquecendo assim, seus reais interesses. Quando a variável auxílio dos professores (escola) para a escolha (15%), é importante pois, a escola é o segundo ambiente de convivência das crianças e adolescentes, logo, assim como a influência parental os professores são vistos como guias, que podem incentivar as escolhas dos adolescentes no quesito profissional. E por último, a influência dos pares (5%), apesar de aparecerem n=1 artigo analisado, traz a importância de se observar o grupo social que o adolescente se insere, pois muitas vezes suas escolhas, assim como a profissional, podem ser para ganhar reconhecimento diante de seus colegas e amigos.

CONCLUSÕES

Com base nos objetivos traçados, foi possível confirmar a influência das variáveis relacionadas à maturidade do adolescente, como autoconhecimento e autoeficácia, a influência parental, da sociedade, da mídia, do gênero e do nível socioeconômico. E ainda foi possível fazer o levantamento de outras variáveis que vem sendo estudadas e que influenciam nesta fase. Também foi atingido o objetivo de verificar quais os tipos de pesquisa estão sendo produzidas na área de orientação profissional, o que levou a conclusão que há preferência pela criação de material experimental. Já a variável que falava sobre a influência dos adolescentes já serem pais, não foi constatada durante a revisão dos artigos. É importante salientar que durante as leituras dos artigos, um fator de grande influência apontado pelos autores, e que envolve todas as variáveis estudadas, foi o contexto. Logo, quando se pensa em intervenções e estudos sobre a orientação profissional de jovens, atualmente, é necessário levar em consideração o momento histórico e social no qual este está envolvido.

REFERÊNCIAS

CATTANI, Beatriz Cancela; TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira; OURIQUE, Luciana Rubensan. Maturidade de carreira e nível socioeconômico em estudantes do ensino médio. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 9, n. 1, p. 67-77, jun. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 26 jun. 2019.

DYNIWICZ, A. M. **Metodologia de pesquisa em saúde para iniciantes**. 3ª ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2014.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Amgh, 2013. 800 p.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **Carreiras: Novo Olhar Socioconstrucionista Para um Mundo Flexibilizado**. 22. ed. Curitiba: Juruá, 2014. p. 196.

SANTROCK, John W. **Adolescência**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. p. 527.

WEBER, Lidia. **Eduque com Carinho: Equilíbrio Entre Amor e Limites. Parte III – Doze Princípios Para Uma Educação Positiva: Princípio 4: Autoconhecimento**. Editora Juruá. 4º ed. Curitiba, 2012. P. 59-73.

ZIMERMANN, David Epelbaum. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1993.